



Julio 2018 - ISSN: 1696-8352

COMPARATIVO DE DUAS SAFRAS NO AGRONEGÓCIO DE SÃO LUIZ GONZAGA – RS- BRASIL

Roberto Carlos Dalongaro

Doutor em Administração – UNaM – Argentina

Professor da Universidade Regional Integrada – URI

E-mail: robertocarlosad@hotmail.com

CV: <http://lattes.cnpq.br/4949432187560448>

Mateus Garcia de Oliveira

Graduado em Administração – Universidade Regional Integrada – URI

Técnico Agrícola da SB RUBENICH

E-mail: mateusgarcia2012@bol.com.br

Daniel Knebel Baggio

Doutor em Contabilidade e Finanças- Universidad de Zaragoza – Espanha

Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional – UNIJUI

Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário. Ijuí – RS. CEP: 98700-000

E-mail: baggiold@unijui.edu.br

CV: <http://lattes.cnpq.br/4185695953545371>

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Roberto Carlos Dalongaro, Mateus Garcia de Oliveira y Daniel Knebel Baggio (2018): "Comparativo de duas safras no agronegócio de São Luiz Gonzaga –RS- Brasil", Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, (julio 2018). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/oel/2018/07/safras-agronegocio-brasil.html>

RESUMEN

Se abordó en el presente trabajo de investigación, la gestión de stock y ventas en la empresa SB RUBENICH, donde fue identificado el comportamiento de las compras y ventas de la empresa en las dos últimas cosechas, desde la gestión, control e identificación correcta de los ítems hasta el levantamiento del costo total y medio de los ítems en stock, con el auxilio de tablas también fue posible mostrar la evolución de las ventas comparando de una cosecha a otra. Se obtuvo resultados en donde se verificó el aumento de las ventas de los productos que representan mayor retorno financiero a la empresa. Hubo la colaboración de todos los miembros involucrados en este proceso, empleados de la empresa auxiliando en el suministro de datos. El mercado agrícola se encuentra muy competitivo en los días actuales, entonces, la empresa que desea mantenerse en esta rama de negocios necesita estar altamente preparada para atender las exigencias y mantenerse competitivo. Tener el control de su stock es fundamental para cualquier empresa, pues allí está su renta. La metodología utilizada en el estudio fue predominantemente de abordaje cuantitativo, y los datos levantados se basaron en los documentos contables de la empresa, caracterizando así una investigación documental.

Palabras clave: Gestión de stocks. Logística. Comercialización de Productos.

ABSTRACT

The present research was the management of inventory and sales at SB RUBENICH, where it was identified the behavior of the company's purchases and sales in the last two harvests, from the management, control and correct identification of the items until the cost survey total and average of the items in stock, with the aid of tables it was also possible to show the evolution of sales comparing from one harvest to another. Results were obtained where it was verified the increase in sales of the products that represent greater financial return to the company. There was the collaboration of all the members involved in this process, employees of the company assisting in providing data. The agricultural market is very competitive today, so the company that wants to stay in this business must be highly prepared to meet the requirements and remain competitive. Having control of your inventory is critical for any company, because there is your income. The methodology used in the study was predominantly a quantitative approach, and the data collected were based on the company's accounting documents, characterizing a documentary research.

Key-words: Inventory Management. Logistics. Marketing of Products.

1 INTRODUÇÃO

No respectivo contexto do presente trabalho, se desenvolve uma pesquisa teórico e prática, focada na gestão de estoques e vendas na empresa SB RUBENICH. A gestão de estoques está relacionada as disciplinas de Administração de materiais e logística, ambas disciplinas são extremamente importantes para a construção do conhecimento gerenciais e operacionais dentro da logística interna e externa.

A delimitação do estudo se detém na armazenagem e gestão dos estoques, o presente trabalho apresenta a conceituação teórica de armazenagem, suas características, a sua importância. Já na temática relacionada a gestão dos estoques, é apresentado a importância dos estoques, os níveis de estoques pertinente a atividade empresarial e suas demandas, agregando teorias sobre o giro dos estoques, constructos estes que embasarão o trabalho para a pesquisa de campo, como também o tratamento dos dados coletados na empresa pesquisada.

A problemática de estudo está baseada no contexto da temática proposta na respectiva pesquisa, que está relacionado com a armazenagem e gestão de estoques de uma empresa do setor agrícola. O presente estudo levanta o seguinte questionamento:

Quais foram os itens de maior representatividade para a empresa SB RUBENICH & CIA Ltda nas safras 15/16 e 16/17? Quais foram os custo médios dos itens em estoques da empresa SB RUBENICH & CIA Ltda nas safras 15/16 e 16/17?

Os Objetivos estão centrados em analisar o comportamento das compras e vendas da empresa SB RUBENICH & CIA Ltda nas safras 15/16 e 16/17.

A gestão dos estoques vem sendo definida como um importante instrumento para redução de custos nas empresas. Assim como, a armazenagem contribui para o ajuste interno do processo logístico.

A relevância do conhecimento teórico relacionado a logística interna de armazenagem e gestão dos estoques, faz jus a escolha do tema, pois, as referidas teorias contribuem significativamente para a construção dos conhecimentos que embasam a pesquisa de campo, assim como, a pesquisa é fundamental para identificar o comportamento dos estoques, ela também contribui para a gestão dos mesmos dentro da empresa estudada.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Alguns aspectos conceituais da logística

Para Porter (1989), a logística faz parte das atividades principais da cadeia de valor da empresa. É por meio da cadeia de valor que as organizações constroem sua vantagem competitiva, ou seja, agregam maior valor para o cliente. Ballou (2006) destaca a grande importância da logística para o mercado, assegurando que a logística é a essência do comércio e contribui indubitavelmente para a melhoria do padrão econômico de vida.

Existem várias definições para logística. Dornier et al. (2000, p. 29) apresenta uma definição bastante ampla: “a gestão de fluxos entre marketing e produção”. Ainda de acordo com os autores, essa definição atual engloba maior quantidade de fluxos do que no passado. Antes, incluía-se apenas a entrada de matérias-primas ou o fluxo de produtos acabados. Hoje, considera-se o fluxo de matérias-primas, produtos semiacabados, ferramentas ou máquinas, produtos acabados, equipamentos de suporte de vendas, entre outros.

Outra definição é apresentada por Christopher (2009). Para o autor, a logística é responsável por gerenciar estrategicamente a aquisição, o transporte e a armazenagem de matérias-primas, componentes e produtos acabados, além dos fluxos de informação relacionados.

Alves (2001) considera que a logística é responsável pela movimentação geral dos produtos, que se dá pelas três áreas: suprimento, apoio à produção e distribuição física, enfrentando os problemas decorrentes da distância que separa clientes e fornecedores.

É fundamental que haja a integração dessas partes da empresa para que a logística possa alcançar a sua missão, que é, segundo Ballou (2006), colocar o produto certo no lugar certo, na hora certa e nas condições desejadas. Ou seja, a logística deve reduzir o hiato que existe entre a produção e a demanda (DALMÁS, 2008).

Do ponto de vista da logística, as atividades a serem gerenciadas estão divididas em atividades-chave e atividades de suporte. Essas atividades são separadas devido ao fato de que algumas delas irão ocorrer em todos os canais logísticos, enquanto que outras acontecerão conforme as circunstâncias (BALLOU, 2006).

Dentre as atividades-chave estão: transporte, gerência de estoques, processamento de pedidos e os serviços ao cliente. Essas atividades são responsáveis por maior parte dos custos logísticos, além de serem essenciais para o alcance da missão da logística. Alves (2001) chama essas atividades de atividades básicas, porém considera apenas as atividades de transporte, manutenção de estoques e processamento de pedidos.

2.2 A gestão de armazenagem

A armazenagem é uma das atividades mais antigas e importantes da humanidade. Mas somente há algumas décadas esta função passou a ter papel preponderante nas empresas, que juntamente com o desenvolvimento da logística é usada como estratégia para atingir uma vantagem competitiva no mercado.

A armazenagem é a guarda temporária de produtos para posterior distribuição. Os estoques são necessários para o equilíbrio entre a demanda e a oferta. No entanto, as empresas visam manter níveis de estoques baixos, pois estes geram custos elevados: custos de pedir, custos administrativos associados ao processo de aquisição das mercadorias, custos de manutenção, referentes a instalações, mão-de-obra e equipamentos, custo de oportunidade, associado ao emprego do capital em estoque (HONG, 1999).

Por definição de Moura (1997), “armazenagem é a atividade de estocagem ordenada e a distribuição de produtos nos seus locais de fabricação ou nos locais destinados a esse fim pelos produtores, ou por meio de um processo de distribuição”.

Com a evolução dos negócios e da tecnologia que resultou na considerável melhora da qualidade dos bens e serviços, aumentaram também as razões para a estocagem e armazenagem de produtos, dentre as quais quatro são citadas por Ballou (2004): “redução de custos de transportes e de produção; coordenação da oferta-demanda; auxílio no processo de produção; ajuda no processo de marketing”.

A armazenagem passa por profundas mudanças que se refletem na adoção de novos sistemas de informação aplicados à gestão de armazenagem, em sistemas automáticos de movimentação e separação de produtos, até na revisão do conceito do armazém como uma instalação com a principal finalidade de estocar produtos (FLEURY 2000).

Analisando conjuntamente a necessidade de altos níveis de serviço logístico a um custo adequado e a redução de desperdícios, a armazenagem se destaca devido ao aumento da variedade de produtos, lotes menores com entregas mais freqüentes, menores tempos de atendimento e menor tolerância a erros de separação de pedidos (FLEURY et al., 2000).

A armazenagem é uma das áreas mais tradicionais de suporte ao processo logístico, que segundo Pozo (2002), são as que dão apoio ao desempenho das atividades primárias propiciando às empresas sucesso, mantendo e conquistando clientes com pleno atendimento do mercado e com remuneração satisfatória para o acionista. Envolve a administração dos espaços necessários para manter os materiais estocados que podem ser na própria fábrica, como também em locais externos (centros de distribuição). Essa atividade envolve localização, dimensionamento, arranjo físico, equipamentos e pessoal especializado, recuperação de estoque, projeto de docas ou baías de atracação, embalagens, manuseio, necessidade de recursos financeiros e humanos, entre outros.

A armazenagem tem passado por profundas transformações nos últimos anos. Essas mudanças se refletem na adoção de novos sistemas de informação aplicados à gestão da armazenagem, em sistemas automáticos de movimentação e separação de produtos e até mesmo na

revisão do conceito do armazém como uma instalação com a principal finalidade de estocar produtos (FLEURY et al., 2000).

As estratégias no processo de armazenagem mais utilizadas, a fim de atingir os objetivos logísticos, segundo Rago (2002), são: verticalização e gestão dos estoques, automatização e automação na armazenagem e endereçamento móvel.

Sistemas de informação mais modernos e completos sob o ponto de vista do controle de estoque e gestão de armazenagem são discutidos por Spekman e Sweeney (2006), que avaliam os custos da implantação de sistemas de armazenagem.

Ainda segundo os respectivos autores, a busca para a melhoria do nível de serviço junto à logística continua sendo um dos grandes desafios gerenciais, ao qual a gestão de armazenagem é um fator preponderante na geração de custos e níveis de eficácia dos objetivos que se deseja alcançar junto aos clientes. Embora a tendência atual, just in time, provoque uma redução nos armazéns, este ainda se mostra de suma importância nas atividades da indústria e comércio por ser a base do fluxo de negócios, ao qual influenciam diretamente na rentabilidade da empresa.

2.3 As atividades no processo de armazenagem

As atividades envolvidas no processo de armazenagem são: recebimento, inspeção, endereçamento, estocagem, separação, embalagem, carregamento, expedição, emissão de documentos e inventários, que, agindo de forma integrada, atendem às necessidades logísticas, evitando falhas e maximizando os recursos, afirmam (GUARNIERI ET AL, 2006).

Para Guarnieri et al (2006), a atividade de picking, é responsável pela coleta do mix correto de produtos, em suas quantidades corretas na área de armazenagem - é uma atividade crítica no processo devido à necessidade de um trabalho manual e movimentação de materiais intensiva e pela redução do tempo de ciclo.

Segundo o autor, no sistema de picking é traçada uma estratégia para a coleta e separação de produtos de modo a atender as exigências de produtividade e flexibilidade do sistema. O objetivo do armazenamento é utilizar o espaço nas três dimensões (comprimento, largura e altura), de maneira eficaz. As instalações do armazém devem propiciar a movimentação ágil de suprimentos desde o recebimento até a expedição.

A movimentação para Lambert et al. (1998), trata de todos os aspectos do manuseio ou fluxo de matérias-primas, estoques de produtos dentro de uma fábrica ou armazém. A movimentação de materiais procura atingir os seguintes objetivos: eliminar o manuseio onde possível; minimizar distâncias e estoque de produtos em processo; proporcionar um fluxo uniforme, livre de gargalos; e minimizar perdas com refugo, quebra, desperdício e desvio.

Moura (1997) menciona que a maior parte do trabalho executado num armazém consiste na movimentação de materiais. É nessa área que as soluções para os problemas devem ser buscadas. O modo pelo qual os materiais são localizados, estocados e movimentados, tem uma influência decisiva sobre como é efetivamente utilizado o espaço. A integração entre equipamentos de

movimentação, estruturas de estocagem, espaço físico e produtos, é necessária na caracterização do sistema de armazenagem.

Ainda segundo Moura (1997), os conjuntos de estantes, estruturas do tipo cantilever, porta-paletes etc, são denominados módulos de estocagem. Eles podem ser classificados em rígidos e dinâmicos. A decisão sobre utilização destes módulos dependerá das características do produto que está sendo armazenado.

Para Moura (1997), a maneira pela qual os materiais são localizados e estocados tem uma grande influência sobre como são efetivamente utilizados os espaços.

2.4 Aspectos globais da logística de armazenagem

Segundo Pozo (2004), a abordagem logística tem como função examinar de que modo a administração de uma organização pode otimizar seus recursos de suprimento, estoques e distribuição dos produtos e serviços por meio de planejamento, organização e controle efetivo de suas atividades correlatas flexibilizando o fluxo de produtos.

Entretanto para Guarnieri (2006), para que se obtenha sucesso no processo logístico é muito importante ter um sistema de informações que possa atender e dar suporte a todos os processos que compõem sua estrutura. A administração de materiais, o planejamento de produção, o suprimento e a distribuição física devem assim integrar-se para remodelar o gerenciamento dos recursos fundamentais.

Dentro do processo logístico a armazenagem é considerada uma das atividades de apoio que dão suporte ao desempenho das atividades primárias, para que a empresa possa alcançar o sucesso, mantendo-se e conquistando clientes com pleno atendimento de mercado e satisfação total do acionista em receber seu lucro. (POZO 2004)

A armazenagem é tida como uma importante função para atender com efetividade a gestão da cadeia de suprimentos. Sua importância reside no fato de ser um sistema de abastecimento em relação ao fluxo logístico que serve de base para sua uniformidade e continuidade assegurando um adequado nível de serviço e agregando valor ao produto (BARNEY ET AL., 2011).

Bertáglio (2003), afirma que a busca para a melhoria do nível de serviço junto a logística continua sendo um dos grandes desafios gerenciais, ao qual a gestão de armazenamento é um fator preponderante na geração de custos e níveis de eficiência e eficácia dos objetivos que se deseja alcançar junto aos clientes.

2.5 O gerenciamento dos estoques

As organizações devem trabalhar com produtos que maximizem seus lucros, reduzam os custos e satisfaçam os clientes, além de estarem atentas ao condicionamento e à demanda de mercado, que influenciam no processo de administração de materiais e controle de estoque. Enganam-se as empresas que acham que os estoques remuneram e geram dinheiro ao longo prazo. Com a mudança de comportamento e de mercado constantes, o ideal seria que as organizações

implementem sistemas e ferramentas de controle de estoque eficazes, para minimizar os estoques, assim, automaticamente minimizar os custos e aumentar os lucros organizacionais. (MEDEIROS, 2007).

Questões relacionadas ao controle de estoques, e sua influência para alcançar os objetivos, dentro das organizações são amplas. Com tudo, a Administração de Materiais bem aparelhada, é sem dúvida, uma ferramenta de gestão muito importante a ser analisada, pois oferece condições fundamentais ao equilíbrio financeiro e econômico de uma organização, além de “tratar adequadamente do abastecimento, do planejamento e do reaproveitamento de materiais” e contribuir para a melhoria dos resultados de qualquer empresa (FRANCISCHINI; GURGEL, 2002).

Uma das mais importantes funções da administração de materiais está relacionada com o controle de estoques (POZO, 2002). Sem estoques, nenhuma organização consegue trabalhar. Contudo, deve-se otimizar o investimento em estoque, aumentando o uso eficiente dos meios financeiros, minimizando as necessidades de capital investido em estoque, implementar um sistema de controle eficaz e assim obter vantagem competitiva em relação aos concorrentes (DIAS, 2009).

2.6 A importância dos estoques

Para Slack et. al. (2002), os estoques são elementos fundamentais na administração de empresas, visto que é quase impossível prever quais são exatamente as necessidades dos consumidores, e é por essa razão que existem os estoques. Slack et. al. (2002, p.381) define estoque como “a acumulação armazenada de recursos materiais em um sistema de transformações”. Para Francischini e Gurgel (2002, p.81) define-se estoque como “quaisquer quantidades de bens físicos que sejam conservados, de forma improdutivo, por algum intervalo de tempo”.

Estoques são materiais, mercadorias, suprimentos, matérias-primas, produtos acabados ou semiacabados que estão acumulados, e demais suprimentos que uma empresa mantém para vender aos clientes, ou fornecer insumos para seu processo de produção (BALLOU, 2007), e são muito importantes para as organizações, pois permitem disponibilidade de mercadorias sempre que forem requisitadas, além de protegê-las quanto a possíveis altas nos preços, incertezas de demanda, na entrega e eventuais fatores que provoquem perda de clientes (SLACK ET. AL., 2002).

Na visão de Dias (2009, p.7) o objetivo do estoque é “otimizar o investimento, aumentando o uso eficiente de meios financeiros, minimizando as necessidades de capital investido em estoques”. Nessa mesma linha de pensamento, Ballou (2007) complementa ainda estoques tem como objetivos primários garantir a disponibilidade de produtos com qualidade e no tempo certo, a fim de minimizar as incertezas do processo logístico, de produção e da administração de materiais.

É interessante ressaltar que “o estoque é o acúmulo de recursos transformados em materiais, informação, dinheiro e, às vezes em clientes” (SLACK et. al., 2008, p.299). Moreira (2004) concordando com essas definições corrobora em seus estudos ao dizer que estoques são bens físicos conservados por algum intervalo de tempo dentro da organização, e que podem reduzir custos de produção e regular o ritmo entre processos. Para Slack (2008) “os estoques proporcionam estabilidade aos níveis de produto, o que possibilita que a produção ocorra em larga escala,

reduzindo os custos unitários de produção, além de ocasionar descontos nas compras e nos transportes”.

Em contrapartida, Medeiros (2007, p.12) afirma que “quando o nível de estoques é alto em relação ao faturamento total, e a empresa conta com uma quantidade considerável de produtos com baixa demanda, tem um acúmulo de capital sem giro”. O mesmo autor (2007) enfatiza ainda que algumas empresas erram quando persistem em acreditar que estoques geram lucros a longo prazo, e que a maioria são acumuladores de dinheiro sem giro.

Vasconcelos (2011) salienta ainda nessa mesma linha de pensamento que muitas empresas não conseguem gerenciar seus estoques e recursos parados, e muitas vezes acabam perdendo lucros e até mesmo falindo, quando buscam reduzir seus estoques a zero. Para Ballou (2007, p.204) “o ideal seria uma perfeita sincronização entre oferta e demanda, de maneira a tornar a manutenção dos estoques necessários”. Com isso, surge a necessidade de uma boa administração e gestão de estoques, a fim de proporcionar soluções e melhorias, visando o aumento de lucro e obtenção dos objetivos organizacionais.

2.7 A gestão e o controle dos estoques

O gerenciamento de estoques é muito importante para as organizações, pois todas devem ter um almoxarifado para controlar os seus pertences, e poder administrar tudo que entra e sai. Visto isso, o gerenciamento de estoque surgiu com o objetivo de suprir as necessidades das empresas em controlar tudo o que acontecia com seus materiais desde a entrada na organização até a entrega para o consumidor final (MARTINS; ALT, 2009).

De acordo com Pozo (2002), a gestão de estoques tem, além da preocupação com quantidades, a busca constante da redução dos valores monetários de seus estoques, atuando para mantê-los os mais baixos e dentro de níveis de segurança, tanto financeiro, quanto aos volumes para atender à demanda. Para o referido autor, “a gestão correta de estoques proporciona à organização maior agilidade no momento da produção e também nos casos de produtos finais, que o cliente sai satisfeito e que a empresa não perde a venda por falta de produto”.

Para que haja um equilíbrio sobre as questões de estoques na organização, deve-se administrar corretamente os estoques. O objetivo da Administração de estoques é maximizar o efeito *feedback* das vendas e ajustar o planejamento da produção (Dias, 2009). Concordando com Dias (2009), Bernardi (2008, p.211) afirma que “administrar estoque significa decidir os níveis de estoques que podem ser mantidos economicamente, de modo que a empresa consiga o melhor retorno de seus investimentos, isso implica programa de compras, consumo, vendas e níveis de estoque”. Corrêa e Dias (2008, p.24) complementam ainda que:

A administração de estoques determina as quantidades e os prazos para cada item a ser pedido, tanto para produção como para compra, a fim de atender as necessidades do planejamento mestre, tem por objetivo atingir um nível de ocupação adequado a minimizar o estoque em processo e os prazos de produção.

Conforme Pozo (2002, p. 33) A administração de estoques ainda “procura manter um volume de materiais e produtos em estoques para atender à demanda de mercado bem como suas variações, servindo o estoque como um pulmão”. Controlar as disponibilidades e necessidades do processo de produção, envolvendo almoxarifado, auxiliares, matéria-prima, intermediários e produtos acabados com objetivo de não deixar faltar material no processo de produção, nem materiais e produtos acabados na hora da venda, é a função primordial da administração de estoques (POZO, 2002).

Dias (2009) complementa que a preocupação da administração de estoques vai mais além do que apenas o fluxo diário entre vendas e compras, mas há grande interesse e observação com a relação lógica entre cada integrante desse fluxo, trazendo mudanças na forma tradicional de como são definidos os estoques, pois se trata de um novo sistema de organização.

Bertáglio (2003) conclui então que toda organização deve manter e definir uma estratégia adequada para administrar o estoque, pois uma estratégia bem aplicada e bem gerida pode minimizar custos e garantir um desempenho apropriado dos diferentes processos conciliado a demanda de produtos.

2.8 O controle dos estoques

O Controle de estoque surgiu para suprir uma necessidade das organizações de controlar melhor seu material. A função do controle de estoques é saber quanto material manter em cada almoxarifado, ela nada mais é que um fluxo de informações (oral, visual ou determinado) que determinam comparar o resultado real de acordo com o que foi planejado (FRANCISCHINI; GURGEL, 2002).

O controle de estoques “permite ao administrador verificar se os estoques estão sendo bem utilizados, bem localizados [...] bem manuseados e bem controlados” (MARTINS; ALT, 2009, p.198) além de ajudar a identificar o quanto de material e suprimentos a empresa ainda tem disponível, o que falta, quais matérias tem maior saída, qual o giro e a rotação de estoques, entre outros (FRANCISCHINI; GURGEL, 2002).

O controle de estoques é uma questão de balancear os custos de manutenção de estoques, de aquisição e de faltas. Estes custos têm comportamentos conflitantes. Por exemplo, quanto maiores as quantidades estocadas, maiores serão os custos de manutenção. Será necessária menor quantidade de pedidos, com lotes maiores, para manter os níveis de inventário. Lotes maiores implicam custos menores de aquisição e de faltas (CHING, 2010).

O controle de estoques na visão de Pozo (2002) refere-se à razão pela qual são tomadas as decisões acerca das quantidades de matérias a serem mantidos em estoques, levando em conta os parâmetros econômicos associados aos custos de se manter um estoque. O controle de estoques “supervisiona a organização dos estoques, assegurando uma boa utilização do espaço, fácil acesso aos materiais estocados e informação correta das quantidades disponíveis” (CORRÊA; DIAS, 2008, p.26).

Pozo (2002) afirma que o controle de estoque “é um procedimento adotado para registrar, fiscalizar e gerir a entrada e saída de mercadorias e produtos seja numa indústria ou no comércio, sendo utilizado tanto para matéria-prima como mercadorias produzidas ou vendidas”, além de organizar o posicionamento destes materiais no almoxarifado (VASCONCELOS, 2011).

Entretanto, o trabalho dos gestores e controladores de estoques não é tão simples assim (VASCONCELOS, 2011), eles devem apontar quais dos itens do estoque requerem maior atenção, “levando em consideração sua importância para o processo produtivo, volumes mantidos e valores de cada item estocado” (SLACK, CHAMBERS; JOHNSTON, 2002 *apud* VASCONCELOS, 2011, p.17).

Costa (2002) e seus estudos apresentam alguns pontos em que os gestores de estoques devem estar atentos: Qual valor do estoque atual da empresa? Quantas unidades de cada produto existem em estoque? Quais são os materiais de maior valor no estoque? Quais matérias tem maior saída? Qual a rotação do estoque? Que materiais devem ser eliminados do estoque? Que estratégias de gerenciamento devem ser adotadas para o controle de estoque? Qual o melhor momento para comprar?

De acordo com Dias (2009, p.13) para se organizar um setor de controle de estoque da melhor forma deve-se descrever suas funções que são:

determinar “o que” deve permanecer em estoque; “quando” se deve reabastecer os estoques período; “quanto” de estoque será necessário para um período predeterminado; acionar o departamento de compras para executar aquisição de estoque; receber, armazenar e atender os materiais estocados de acordo com as necessidades; controlar os estoques em termos de quantidades e valor e fornecer informações sobre a posição do estoque; manter inventários periódicos para avaliações das quantidades e estocados; e identificar e retirar do estoque os itens obsoletos e danificados (DIAS, 2009).

Os estoques se bem controlados, podem oferecer várias vantagens às organizações como melhor aproveitamento de capital para investimento, redução de custos de armazenagem, redução de prejuízos decorrentes de falta de material, redução de custos de estoque por diminuição de número de itens em estoque, redução dos riscos de perdas por deterioração ou obsolescência, protegem alterações inesperadas na demanda, antecipa-se a incertezas, melhoria na qualidade dos processos organizacionais, entre muitos mais (DIAS 2009).

Ballou (2007) concorda e complementa ainda que uma boa gestão de controle de estoques melhora a economia de escala nas compras, protege contra aumento de preços e contingências, melhoram os serviços de atendimento ao consumidor, e servem como amortecedores entre a demanda e o suprimento.

Outras vantagens muito importantes geridas através de uma ótima gestão de controle de estoques na visão de Costa (2002) são: a) reduzir e anular perdas ou roubos de matérias; b) permitir o conhecimento prévio da quantidade de matérias que será necessária para atender a demanda no futuro; c) evitar compras desnecessárias; d) repor os materiais no momento certo; e) traçar estratégias de compras e vendas eficientes; f) reduzir o capital de giro da empresa; g) promover aumento na rotação dos estoques; h) proporcionar maior competitividade para a empresa.

2.9 Custos de aquisição dos estoques

Francischini e Gurgel (2002, p.162) apontam que o custo de aquisição “é o valor pago pela empresa compradora pelo material adquirido”. Esse custo não é responsabilidade direta do administrador de materiais, mas pode implicar diretamente no valor do material em estoque, e com isso a área de compras tem que buscar minimizar o preço pago por cada unidade adquirida (FRANCISCHINI; GURGEL, 2002).

O custo do processamento de pedidos representa os valores envolvidos no processo de aquisição de mercadoria, com isso, Ching (2007, p.29 *apud* SANTOS, 2013) define custo de aquisição como:

Um custo fixo administrativo associado ao processo de aquisição das quantidades requeridas para reposição dos estoques (custo do preenchimento do pedido de compra; processamento de serviço burocrático, custos na contabilidade, custos no almoxarifado, em receber os pedidos, custos em verificar a quantidade física em comparação com a nota, etc).

2.10 Custos de pedido dos estoques

Slack et. al. (2008) afirma que cada vez que um pedido é emitido através de comprar, existem alguns custos que influenciam esse processo na empresa. Pozo (2002, p.37) complementando a visão de Slack et al (2008) corrobora ao dizer “cada vez que uma requisição ou pedido é emitido, incorrem custos fixos e variáveis referentes a esse processo”.

O custo de pedido de acordo com Francischini e Gurgel (2002) refere-se ao valor gasto por uma empresa quando solicita ao fornecedor um determinado lote de compra que será entregue na empresa compradora.

As despesas que compõe o custo total dos pedidos podem ser segundo Pozo (2002, p.36): “a) Mão-de-obra (para emissão e processamento); b) Material (utilizado na confecção do pedido como formulários envelopes); c) Custos indiretos (despesas ligadas diretamente com o pedido como telefone, energia, etc”.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia da pesquisa quanto aos objetivos

Quanto aos objetivos a pesquisa foi exploratória, na concepção de Gil (2002), estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem um levantamento bibliográfico.

No caso da pesquisa em pauta, ela leva um caráter exploratório por conter conceitos relacionados a teoria dos custos de armazenagem, as suas características, e por explorar os dados quantitativos que que tangem elucidar a problemática proposta.

O objetivo de pesquisa explicativo se conecta com a pesquisa desenvolvida, pelo fato de, com base nos dados levantados nos registros da empresa, ela explicou os custos médios dos estoques, revelando também o total em estoque no final da última safra, levou em consideração as unidades vendidas e o valor dos estoques, como também os custos dos principais itens estocados, oriundos da atividade desenvolvida pela empresa SB RUBENICH.

3.2 Tipologia da pesquisa quanto aos procedimentos

Neste trabalho foi realizado o desenvolvimento da pesquisa documental, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico.

De outro lado, há os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

No caso da pesquisa realizada, a base documental foi encontrada nos documentos contábeis da empresa SB RUBENICH.

A pesquisa documental, segundo Gil (2002), assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

3.3 Tipologia de pesquisa quanto abordagem

A pesquisa foi predominantemente quantitativa, pelo fato de apresentar números absolutos e em percentuais relacionados aos custos dos estoques e as vendas de produtos levantados na empresa SB RUBENICH nas duas últimas safras.

Segundo Roesch (2015), a pesquisa quantitativa é apropriada para avaliar mudanças em organizações. Quando se trata de programas abrangentes, com resultados do trabalho, sistema participativo, que acompanha a evolução dos acontecimentos de forma contínua. Também explora dados numéricos, relacionados a percentuais e números absolutos que mostram a realidade do cenário pesquisado.

A pesquisa também abordara aspectos qualitativos, em função da necessidade de se embasar teoricamente os conceitos relacionados a logística, a armazenagem, aos custos de estoques, a logística integrada, aos transportes, etc, entre outros constructos teóricos relevantes para o desenvolvimento conceitual do presente trabalho de pesquisa.

Argumenta-se que a pesquisa qualitativa e seus métodos de coleta e análise de dados são apropriados para a fase exploratória da pesquisa. A pesquisa qualitativa também é apropriada para a

avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de um programa, ou plano, e também quando se trata de relatar uma evolução histórica de determinado tema e construir considerações críticas sobre o seu aspecto evolutivo (ROESCH, 2015).

3.4 Coleta análise e interpretação dos dados

O estudo foi desenvolvido através de uma análise de compra de produtos, como também as vendas de produtos nas duas últimas safras na empresa SB RUBENICH em São Luiz Gonzaga RS, no período que considerou as safras de 2015/2016 e 2016/2017.

A pesquisa foi embasada em dados fornecidos pela empresa pesquisada, apresentados os dados relacionados a movimentação dos estoques na empresa SB RUBENICH.

Segundo Roesch (2015, p.128), “o tipo de dado coletado delimita as possibilidades de análise”. Nessa fase o pesquisador fará a descrição e análise dos resultados da pesquisa.

Para Gil (2002, p.141), “entre os vários itens de natureza metodológica aquele que apresentar maior carência de sistematização terá a análise e interpretação dos dados”.

As análises foram realizadas a partir dos dados levantados na empresa pesquisada, estas análises elucidaram a problemática proposta, como também contemplar os objetivos de pesquisa estabelecidos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa análise estão os resultados da movimentação dos estoques com as compras e vendas das duas últimas safras da empresa pesquisa, relacionados aos eventos de compras e vendas de produtos respectivos as safras de 2015/2016 e 2016/2017.

4.1 Análises referente a safra 15/16

Tabela 1: Compras safra 15/16

Nº	Produtos	Quantidade	Unidade	Valor
1	95-SPECTRO 12X1 - LT	165	LT	9.264,81
2	141 CRUISER 700 WS 20X0,5 KG	26	PCT	8.367,18
3	201 - 201-GRAMOCIL 4X5 L BRA	600	LT	15.894,00
4	202-FUSIFLEX 4 X 5 LT	600	LT	84.252,18
5	216-MAXIM XL 4X5	620	LT	65.115,20
6	232-ZAPP QI 620 20 LT	12.000	LT	198.000,00
7	238-MAXIM XL 12X1 LT	309	LT	28.109,68
8	241-NIMBUS 4X5	12.605	LT	163.529,50
9	242-TOPIK 240 EC 12X1 LT	552	LT	132.955,68
10	254-MAXIM XL 20 LT	380	LT	37.536,40
11	267-MATCH CE 4X5	1.000	LT	76.250,00
12	275-ACTELLIC 500 CE	60	LT	7.020,00
13	282-MODDUS 250 EC 4X5L	120	LT	20.279,80
14	313-PRIORI XTRA 4X5 LT	7.930	LT	1.035.949,85
15	321-PRIMATOP SC 20 LT	5.000	LT	78.050,00
16	324-CRUISER 350 FS 12X1 UN3082 CL.9	48	LT	18.749,28
17	330-SPECTRO 20 LT	1.260	LT	84.029,20
18	335-ENGEIO PLENO 4X5 L	200	LT	28.352,00
19	350-CALLISTO 4X5	150	LT	48.882,50
20	387-PRIMOLEO 20 LT	1.000	LT	16.560,00
21	428-ENGEIO PLENO 20 LT	3.460	LT	479.830,00
22	459-AMPLIGO 4X5 L BR UN 3082	2.100	LT	638.996,40
23	498-CURYOM 20 LT BR	2.900	LT	233.615,00
24	587-REGLONE EMB 20 LT BR UN1760 CL.8	4.940	LT	110.300,00
25	592-ALTO 100 4X5	500	LT	45.945,00
26	19162-CRUISER 360 FS 4X5 LT	685	LT	262.166,00
27	42986-AMPLIGO 12X1 BR	48	LT	15.888,00
28	42999-TILT 4X5 LT	3.000	LT	142.890,00
29	43002-SEM.MILHO HIB. S1 FORMULA VIPTERA 22M	35	SC	19.797,63
30	43011-SEM.MILHO HIB.S1 SX7331 SUP. VIPTERA TC 20R	40	SC	17.415,53
31	43030-SCORE FLEXI 4X5 L BRA UN 3082 CL.9	1.000	LT	129.145,00
32	43111-ELATUS 4X5 KG	2.600	KG	1.274.736,00
33	43112-PRIORI XTRA 20 LT	1.820	LT	206.824,00
34	43128-ELATUS 10X1	5.000	KG	2.378.183,00
35	43129-NIMBUS 20 LT	11.200	LT	140.914,00
36	45425-GRAMOCIL 20L BR UN1760 CL.8	7.400	LT	186.738,00
37	45428-MODDUS 20 LT	260	LT	29.572,40
38	45443-SEM.SOJA SYN 13561 IPRO TC 250 6,5 LOTE 46	110	SC	19.362,20
39	45444-SEM.SOJA SYN 13561 IPRO NT 5,5	55	SC	10.397,20
40	45445-SEM.SOJA SYN 13561 IPRO NT 6,5 LOTE 4610317	55	SC	7.861,15
41	45446-SEM.SOJA SYN1263 RR TC 250 5,5 LOTE 3511113003	165	SC	17.537,69
42	45447-SEM.SOJA SYN1263 RR NT 6,25 LOTE 3511116021	55	SC	3.428,70
43	45448-SEM.SOJA SYN 13561 IPRO TA 6,5 LOTE 4610317007	55	SC	7.732,45
44	45449-SEM.SOJA SYN 13561 IPRO TC 250 6,0 LOTE 3510415022	55	SC	8.763,15
45	45462-ACTELIC 4X5	40	LT	4.200,00
Total		92203		8.549.385,76
CM				92,72350965

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações da empresa

Segundo a tabela 1 o total de itens comprados na safra 2015/2016 foi de 45 itens, alcançando um total de 92.203 unidades compradas. Essas unidades são medidas em LT (litros), PCT (Pacotes), KG (Kilogramas), SC (Sacas). Já o valor total das compras na safra de 15/16 chegou a R\$ 8.549.385,76.

Em negrito estão os produtos que se destacaram em termos da representatividade de valor de compra nesta respectiva safra, aparecendo como líder o item 43128- ELATUS 10x1, que com a compra de 5.000 unidades alcançou o valor total de R\$ 2.378.183,00.

O custo médio total das 92.203 unidades compradas foi de R\$ 92,72

Tabela 2: Custo médio dos 10 itens mais comprados na safra 15/16

Produtos	Itens	Saldo Financeiro	Custo Médio
43128-ELATUS 10X1	5.000	2.378.183,00	475,6366
43111-ELATUS 4X5 KG	2.600	1.274.736,00	490,2830769
313-PRIORI XTRA 4X5 LT	7.930	1.035.949,85	130,6368033
459-AMPLIGO 4X5 L BR UN 3082	2.100	638.996,40	304,284
428-ENGEO PLENO 20 LT	3.460	479.830,00	138,6791908
19162-CRUISER 350 FS 4X5 LT	685	262.166,00	382,7240876
498-CURYOM 20 LT BR	2.900	233.615,00	80,55689655
43112-PRIORI XTRA 20 LT	1.820	206.824,00	113,6395604
232-ZAPP QI 620 20 LT	12.000	198.000,00	16,5
45425-GRAMOCIL 20L BR UN1760 CL.8	7.400	186.738,00	25,23486486
Total	45.895	6.895.038,25	150,2350637

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações da empresa

Conforme mostra a tabela 2, o total dos 10 itens mais comprados na safra 2015/2016 alcançou 45.895 unidades compradas, o equivalente a 49,77% do total de unidades compradas na respectiva safra.

Já em valores financeiros, os 10 itens mais comprados acumularam R\$ 6.895.038,25, o equivalente a 80,64% do valor total das compras da respectiva safra.

Por sua vez o custo médio total dos 10 itens mais comprados na safra 2015/2016 foi de R\$ 150,23. Tendo como itens de maior representatividade no custo médio do estoque o - 43111-ELATUS 4x5 KG, com o custo médio unitário de R\$ 490,28, o - 43128- ELATUS 10x1 com o custo médio unitário de R\$ 475,63, e o 19162 – CRUISER 350 FS 4X5 LT, com o custo médio unitário de R\$ 382,72.

Tabela 3: Vendas safra 15/16

Nº	Produtos	Quantidade	Unidade	Valor
1	95-SPECTRO 12X1 - LT	40	LT	2.720,00
2	141-CRUISER 700 WS 20X0,5 KG	20	PCT	6.876,00
3	159-TILT 12X1 LT	60	LT	3.490,00
4	201-GRAMOCIL 4X5 L BRA	360	LT	10.695,00
5	202-FUSIFLEX 4 X 5 LT	200	LT	32.000,00
6	216-MAXIM XL 4X5	459	LT	53.628,30
7	232-ZAPP QI 620 20 LT	11.560	LT	232.080,00
8	234-REGLONE 4X5 LT	980	LT	24.567,20
9	238-MAXIM XL 12X1 LT	187	LT	21.994,03
10	241-NIMBUS 4X5	9.755	LT	143.618,25
11	242-TOPIK 240 EC 12X1 LT	324	LT	90.754,00
12	254-MAXIM XL 20 LT	200	LT	23.400,00
13	267-MATCH CE 4X5	260	LT	21.309,00
14	275-ACTELLIC 500 CE	23	LT	2.990,00
15	282-MODDUS 250 EC 4X5L	25	LT	3.225,00
16	313-PRIORI XTRA 4X5 LT	4.375	LT	653.554,60
17	321-PRIMATOP SC 20 LT	1.580	LT	22.884,00
18	324-CRUISER 350 FS 12X1 UN3082 CL.9	106	LT	47.059,58
19	330-SPECTRO 20 LT	540	LT	39.960,00
20	335-ENGEO PLENO 4X5 L	430	LT	67.208,70
21	350-CALLISTO 4X5	50	LT	15.250,00
22	387-PRIMOLEO 20 LT	60	LT	780,00
23	428-ENGEO PLENO 20 LT	4.540	LT	728.832,80
24	459-AMPLIGO 4X5 L BR UN 3082	230	LT	87.504,50
25	498-CURYOM 20 LT BR	360	LT	34.495,00
26	587-REGLONE EMB 20 LT BR UN1760 CL.8	1.660	LT	46.160,00
27	592-ALTO 100 4X5	340	LT	41.975,00
28	19162-CRUISER 350 FS 4X5 LT	445	LT	188.535,85
29	42986-AMPLIGO 12X1 BR	91	LT	34.773,70
30	42999-TILT 4X5 LT	2.325	LT	135.933,00
31	43002-SEM.MILHO HIB. S1 FORMULA VIPTERA 22M	35	SC	20.195,60
32	43011-SEM.MILHO HIB.S1 SX7331 SUP. VIPTERA TC 2	44	SC	18.950,00
33	43030-SCORE FLEXI 4X5 L BRA UN 3082 CL.9	265	LT	42.705,60
34	43111-ELATUS 4X5 KG	1.750	KG	920.679,80
35	43112-PRIORI XTRA 20 LT	2.120	LT	297.925,20
36	43127-CURYON 4X5	45	LT	4.180,00
37	43128-ELATUS 10X1	4.459	KG	2.469.435,42
38	43129-NIMBUS 20 LT	13.250	LT	190.440,60
39	45425-GRAMOCIL 20L BR UN1760 CL.8	4.400	LT	132.110,00
40	45443-SEM.SOJA SYN 13561 IPRO TC 250	110	SC	24.853,40
41	45444-SEM.SOJA SYN 13561 IPRO NT 5,5	110	SC	25.991,90
42	45446-SEM.SOJA SYN1263 RR TC 250 5,5	72	SC	7.560,00
43	45449-SEM.SOJA SYN 13561 IPRO TC 250 6,0	55	SC	10.953,25
44	45452-SEM. SOJA SYN13561 I PRO TC 250 6,0	55	SC	10.953,25
Total		68355		6.995.187,53

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações da empresa

Segundo a tabela 3 o total de itens vendidos na safra 2015/2016 foi de 44 itens, alcançando um total de 68.355 unidades vendidas. Essas unidades são medidas em LT (litros), PCT (Pacotes), KG (Kilogramas), SC (Sacas). Já o valor total das vendas na safra de 15/16 chegou a R\$ 6.995.187,53.

Em negrito estão os produtos que se destacaram em termos da representatividade de valor de vendas nesta respectiva safra, aparecendo como líder o item 43128- ELATUS 10x1, que com a venda de 4.459 unidades alcançou o valor total de R\$ 2.469.435,42.

Tabela 4: Receita com Vendas dos 10 itens mais vendidos na safra 15/16

Produtos	Quantidade	Valor
43128-ELATUS 10X1	4.459	2.469.435,42
43111-ELATUS 4X5 KG	1.750	920.679,80
428-ENGEO PLENO 20 LT	4.540	728.832,80
313-PRIORI XTRA 4X5 LT	4.375	653.554,60
43112-PRIORI XTRA 20 LT	2.120	297.925,20
232-ZAPP QI 620 20 LT	11.560	232.080,00
43129-NIMBUS 20 LT	13.250	190.440,60
19162-CRUISER 350 FS 4X5 LT	445	188.535,85
241-NIMBUS 4X5	9.755	143.618,25
42999-TILT 4X5 LT	2.325	135.933,00
Total	54.579	5.961.035,52

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações da empresa

Conforme mostra a tabela 4, o total dos 10 itens mais vendidos na safra 2015/2016 alcançou 54.579 unidades comercializadas, o equivalente a 79,84% do total de unidades vendidas na respectiva safra.

Já em valores financeiros, os 10 itens mais vendidos acumularam R\$ 5.961.035,52, o equivalente a 85,21% do valor total das vendas da respectiva safra.

Por sua vez os itens em de destaque nas vendas da safra 2015/2016 tendo maior representatividade na receita foi o 43128- ELATUS 10x1 com 4.459 unidades vendidas e uma receita de R\$ 2.469.435,42, em segundo ficou o - 43111-ELATUS 4x5 KG, com 1.750 unidades vendidas e uma receita de R\$ 920.679,80, e em terceiro lugar nas vendas da safra 15/16 ficou o - 428 – ENGEO PLENO 20 LT, com 4.540 unidades vendidas gerando uma receita de R\$ 728.832,80.

4.2 Análises referente a safra 16/17

Tabela 5: Compras safra 16/17

Nº	Produtos	Quantidade	Unidade	Valor
1	201-GRAMOCIL 4X5 L BRA	500	LT	11.080,00
2	216-MAXIM XL 4X5	400	LT	46.336,00
3	232-ZAPP QI 620 20 LT	27.000	LT	391.410,00
4	238-MAXIM XL 12X1 LT	108	LT	12.761,28
5	241-NIMBUS 4X5	8.900	LT	139.868,40
6	242-TOPIK 240 EC 12X1 LT	504	LT	235.746,00
7	254-MAXIM XL 20 LT	500	LT	57.340,00
8	275-ACTELLIC 500 CE	144	LT	20.160,00
9	324-CRUISER 350 FS 12X1 UN3082 CL.9	108	LT	42.834,36
10	330-SPECTRO 20 LT	200	LT	13.380,00
11	331-ENGEO PLENO 12X1 L	900	LT	127.215,00
12	335-ENGEO PLENO 4X5 L	100	LT	17.473,71
13	428-ENGEO PLENO 20 LT	4.060	LT	585.499,80
14	459-AMPLIGO 4X5 L BR UN 3082	2.020	LT	606.144,80
15	533-GRAMOXONE 200 20 LT BRA	10.000	LT	179.435,00
16	587-REGLONE EMB 20 LT BR UN1760 CL.8	1.000	LT	21.130,00
17	19162-CRUISER 350 FS 4X5 LT	960	LT	372.755,40
18	42986-AMPLIGO 12X1 BR	156	LT	42.556,80
19	42999-TILT 4X5 LT	5.300	LT	322.282,80
20	43002-SEM.MILHO HIB. S1 FORMULA VIPTERA 22M	220	SC	117.420,60
21	43011-SEM.MILHO HIB.S1 SX7331 SUP. VIPTERA TC 2	30	SC	18.739,20
22	43059-SEM. DE SOJA SYN 13671 IPRO 5.5 S/T 25 KG B	55	SC	8.318,75
23	43063-SEM SOJA SYN13671 IPRO 5,5 CRUISER 25 KG	20	SC	3.530,00
24	43068-SEM. SOJA SYN 13671 IPRO 5,5 CRUISER 25 KG	90	SC	15.885,00
25	43111-ELATUS 4X5 KG	7.900	KG	3.827.993,60
26	43112-PRIORI XTRA 20 LT	2.820	LT	389.611,20
27	43129-NIMBUS 20 LT	10.580	LT	169.251,80
28	45425-GRAMOCIL 20L BR UN1760 CL.8	10.000	LT	211.629,88
29	45442-SEM. SOJA SYN 13671 IPRO 5,5 AVICTA 25 KG L	32	SC	6.688,00
30	45443-SEM.SOJA SYN 13561 IPRO TC 250 6,5 LOTE 46	330	SC	56.156,76
31	45445-SEM.SOJA SYN 13561 IPRO NT 6,5 LOTE 461031	165	SC	23.873,44
32	45448-SEM.SOJA SYN 13561 IPRO TA 6,5 LOTE 4610317	165	SC	33.609,84
33	45453-SEM. SOJA SYN13671 IPRO TA LOTE 46083240	55	SC	12.089,33
34	45462-ACTELIC 4X5	120	LT	15.000,00
35	45480-DUAL GOLD 960 EC 20 LT	1.000	LT	48.740,00
36	45502-CYPRESS 20 LT	6.640	LT	879.784,80
37	45503-SEM SOJA SYN 13671 IPRO 5.5 S/T 25 KG BE LO	3	SC	453,75
38	45505-SEM SOJA SYN13671 IPRO 5.5 CRUISER 25 KG	40	SC	6.563,70
39	45506-POQUER 20 LT BRA LOTE 6J012ADA	500	LT	57.005,00
40	45507-FORTENZA 600 FS 12X1 LT LOTE 6J0001PLN	24	LT	34.175,04
Total		103649		9.181.929,04
CM				88,58675954

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações da empresa

Segundo a tabela 5 o total de itens comprados na safra 2016/2017 foi de 40 itens, alcançando um total de 103.649 unidades compradas. Isso significou 11,04% em relação ao total de unidades compradas na safra anterior, correspondendo a 11.446 unidades compradas a mais que a safra 2015/2016.

Já o valor total das compras na safra de 16/17 chegou a R\$ 9.181.929,04, esse valor teve um incremento de R\$ 632.543,28 em relação as compras da safra anterior, significando um aumento percentual de 6,88%.

Em negrito estão os produtos que se destacaram em termos da representatividade de valor de compra nesta respectiva safra, aparecendo como líder o item 43111- ELATUS 4x5 KG, que com a compra de 7.900 unidades alcançou o valor total de R\$ 3.827.993,60.

O custo médio total das 103.649 unidades compradas foi de R\$ 88,58

Tabela 6: Custo médio dos 10 itens mais comprados na safra 16/17

Produtos	Itens	Saldo Financeiro	Custo Médio
43111-ELATUS 4X5 KG	7.900	3.827.993,60	484,5561519
45502-CYPRESS 20 LT	6.640	879.784,80	132,4977108
459-AMPLIGO 4X5 L BR UN 3082	2.020	606.144,80	300,0716832
428-ENGEO PLENO 20 LT	4.060	585.499,80	144,2117734
232-ZAPP QI 620 20 LT	27.000	391.410,00	14,49666667
43112-PRIORI XTRA 20 LT	2.820	389.611,20	138,16
19162-CRUISER 350 FS 4X5 LT	960	372.755,40	388,286875
42999-TILT 4X5 LT	5.300	322.282,80	60,80807547
242-TOPIK 240 EC 12X1 LT	504	235.746,00	467,75
45425-GRAMOCIL 20L BR UN1760 CL.8	10.000	211.629,88	21,162988
Total	67.204	7.822.858,28	116,4046527

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações da empresa

Conforme mostra a tabela 6, o total dos 10 itens mais comprados na safra 2016/2017 alcançou 67.204 unidades compradas, o equivalente a 64,83% do total de unidades compradas na respectiva safra.

Já em valores financeiros, os 10 itens mais comprados acumularam R\$ 7.822.858,28, o equivalente a 85,19% do valor total das compras da respectiva safra.

Por sua vez o custo médio total dos 10 itens com mais representatividade no estoque da safra 2016/2017 foi de R\$ 116,40. Tendo com item de maior representatividade no custo médio do estoque o - 43111- ELATUS 4x5 KG, com o custo médio unitário de R\$ 484,55.

Tabela 7: Vendas safra 16/17

Nº	Produtos	Quantidade	Unidade	Valor
1	94-MATCH - CE 12X1	3	LT	255,00
2	95-SPECTRO 12X1 LT	121	LT	11.152,00
3	201-GRAMOCIL 4X5 L BRA	540	LT	14.550,00
4	202-FUSIFLEX 4 X 5 LT	10	LT	1.400,00
5	216-MAXIM XL 4X5	330	LT	42.690,00
6	232-ZAPP QI 620 20 LT	22.720	LT	400.210,60
7	234-REGLONE 4X5 LT	350	LT	8.639,00
8	238-MAXIM XL 12X1 LT	77	LT	9.921,00
9	241-NIMBUS 4X5	11.055	LT	187.228,85
10	242-TOPIK 240 EC 12X1 LT	253	LT	141.213,00
11	254-MAXIM XL 20 LT	220	LT	30.400,00
12	267-MATCH CE 4X5	380	LT	36.515,00
13	275-ACTELIC 500 CE	33	LT	4.020,00
14	282-MODDUS 250 EC 4X5L	20	LT	3.750,00
15	313-PRIORI XTRA 4X5 LT	4.125	LT	637.233,60
16	321-PRIMATOP SC 20 LT	3.980	LT	78.139,00
17	324-CRUISER 350 FS 12X1 UN3082 CL.9	97	LT	42.424,00
18	330-SPECTRO 20 LT	640	LT	55.320,00
19	335-ENGEO PLENO 4X5 L	465	LT	75.985,00
20	350-CALLISTO 4X5	65	LT	28.925,00
21	387-PRIMOLEO 20 LT	480	LT	9.230,00
22	428-ENGEO PLENO 20 LT	3.505	LT	598.570,00
23	459-AMPLIGO 4X5 L BR UN 3082	90	LT	33.100,00
24	498-CURYOM 20 LT BR	40	LT	3.800,00
25	533-GRAMOXONE 200 20 LT BRA	5.220	LT	104.540,00
26	587-REGLONE EMB 20 LT BR UN1760 CL.8	2.620	LT	66.172,00
27	592-ALTO 100 4X5	195	LT	23.700,00
28	19162-CRUISER 350 FS 4X5 LT	570	LT	255.845,00
29	42986-AMPLIGO 12X1 BR	20	LT	7.190,00
30	42999-TILT 4X5 LT	3.050	LT	190.115,00
31	43002-SEM.MILHO HIB. S1 FORMULA VIPTERA 22M	189	SC	114.029,49
32	43011-SEM.MILHO HIB.S1 SX7331 SUP	20	SC	13.500,00
33	43030-SCORE FLEXI 4X5 L BRA UN 3082 CL.9	180	LT	30.730,00
34	43059-SEM. DE SOJA SYN 13671 IPRO 5.5 S/T 25 KG B	55	SC	10.395,00
35	43068-SEM. SOJA SYN 13671 IPRO 5,5 CRUISER 25 KG	90	SC	19.600,00
36	43111-ELATUS 4X5 KG	5.346	KG	2.936.650,00
37	43112-PRIORI XTRA 20 LT	960	LT	154.940,00
38	43128-ELATUS 10X1	186	KG	100.582,00
39	43129-NIMBUS 20 LT	10.725	LT	186.261,00
40	45425-GRAMOCIL 20L BR UN1760 CL.8	2.460	LT	63.504,00
41	45442-SEM. SOJA SYN 13671 IPRO 5,5	32	SC	7.040,00
42	45443-SEM.SOJA SYN 13561 IPRO TC 250	309	SC	61.492,50
43	45445-SEM.SOJA SYN 13561 IPRO NT 6,5	165	SC	31.185,00
44	45448-SEM.SOJA SYN 13561 IPRO TA 6,5	32	SC	7.414,00
45	45462-ACTELIC 4X5	60	LT	9.410,00
46	45480-DUAL GOLD 960 EC 20 LT	200	LT	11.360,00
47	45502-CYPRESS 20 LT	3.300	LT	512.279,00
48	45503-SEM SOJA SYN 13671 IPRO 5.5	1	SC	151,25
49	45506-POQUER 20 LT BRA LOTE 6J012ADA	420	LT	58.240,00
50	45514-CYPRES 4X5	20	LT	3.250,00
Total		86024		7.434.246,29

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações da empresa

Segundo a tabela 7 o total de itens vendidos na safra 2016/2017 foi de 50 itens, alcançando um total de 86.024 unidades vendidas. Isso significou 17.669 unidades vendidas a mais em relação à safra anterior, correspondendo a um aumento de 25,84% das vendas em unidades. Já o valor total das vendas na safra de 16/17 chegou a R\$ 7.434.246,29. Esse valor representou R\$ 439.058,76 de incremento nas vendas em relação à safra anterior, que percentualmente significou um aumento nas respectivas vendas de 6,27%.

Em negrito estão os produtos que se destacaram em termos da representatividade de valor de vendas nesta respectiva safra, aparecendo como líder o item 43111- ELATUS 4x5 KG, que com a venda de 5.346 unidades alcançou o valor total de R\$ 2.936.650,00.

Tabela 8: Receita com Vendas dos 10 itens mais vendidos na safra 16/17

Produtos	Quantidade	Valor
43111-ELATUS 4X5 KG	5.346	2.936.650,00
313-PRIORI XTRA 4X5 LT	4.125	637.233,60
428-ENGEO PLENO 20 LT	3.505	598.570,00
45502-CYPRESS 20 LT	3.300	512.279,00
232-ZAPP QI 620 20 LT	22.720	400.210,60
19162-CRUISER 350 FS 4X5 LT	570	255.845,00
42999-TILT 4X5 LT	3.050	190.115,00
241-NIMBUS 4X5	11.055	187.228,85
43129-NIMBUS 20 LT	10.725	186.261,00
43112-PRIORI XTRA 20 LT	960	154.940,00
Total	65.356	6.059.333,05

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações da empresa

Conforme mostra a tabela 8, o total dos 10 itens mais vendidos na safra 2016/2017 alcançou 65.356 unidades comercializadas, o equivalente a 75,97% do total de unidades vendidas na respectiva safra.

Já em valores financeiros, os 10 itens mais vendidos acumularam R\$ 6.059.333,05, o equivalente a 81,5% do valor total das vendas da respectiva safra.

Por sua vez os itens em de destaque nas vendas da safra 2016/2017 tendo maior representatividade na receita foi o 43111- ELATUS 4x5 KG com 5.346 unidades vendidas e uma receita de R\$ 2.936.650,00, em segundo ficou o – 313 -PRIORI XTRA 4x5 LT, com 4.125 unidades vendidas e uma receita de R\$ 637.233,60.

Tabela 9: Saldo final do estoque em 31/05/2017

Saldo financeiro	3.161.093,24
Saldo físico em unidades	27.858
Custo Médio	113,47

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações da empresa

Conforme mostra a tabela 9, o saldo financeiro no final da última safra 2016/2017 em 31/05/2017, foi de R\$ 3.161.093,24, já o saldo físico final do estoque foi de 27.858 unidades, e por sua vez o custo médio do estoque nesta data foi de R\$ 113,47.

CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizada no presente trabalho é possível relatar que, os resultados apresentados contribuem significativamente para a academia, para a respectiva área de pesquisa, como também para a empresa envolvida na pesquisa.

A problemática de pesquisa foi elucidada, mediante as respostas das respectivas perguntas: Quais foram os itens de maior representatividade para a empresa SB RUBENICH & CIA Ltda nas safras 15/16 e 16/17? Quais foram os custo médios dos itens em estoques da empresa SB RUBENICH & CIA Ltda nas safras 15/16 e 16/17?

Os objetivos do estudo também foram contemplados, pois, os dados revelados pela pesquisa foram satisfatórios para contemplar os respectivos objetivos: Analisar o comportamento das compras e vendas da empresa SB RUBENICH & CIA Ltda nas safras 15/16 e 16/17. Comparar as receitas com vendas da empresa SB RUBENICH & CIA Ltda nas safras 15/16 e 16/17; Foram identificados os itens mais comprados nas duas safras analisadas na empresa SB RUBENICH & CIA Ltda; Foram identificados os itens mais vendidos nas duas safras analisadas na empresa SB RUBENICH & CIA Ltda.

Por fim, o estudo foi pertinente e enriquecedor para os pesquisadores e todos os demais envolvidos, pois, neste momento foi possível identificar as movimentações de compra e venda entre dois períodos referentes as safras de 15/16 e 16/17, com também se identificou o saldo financeiro e físico, assim como, o custo médio dos itens que foi de R\$ 113,47 no final do mês de maio de 2017.

Foi possível observar também o destaque do produto ELATUS, carro chefe da empresa, que se destacou como o mais vendido nas duas safras analisadas. Essa movimentação de estoques e comercialização reforça o destaque do agronegócio na região.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. R. P. A. Logística agroindustrial. In: BATALHA, M. O. (Org). **Gestão agroindustrial**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: planejamento, organização e logística empresarial. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

_____. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 616 p.

_____. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 2007.

BARNEY, J.B.; HESTERLY, W.S. **Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégia e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2008.

BERTÁGLIA, P. R. **Logística e Gerenciamento da cadeia de Abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CORRÊA, L. H.; DIAS, G.P.P. **De volta à gestão de estoques: as técnicas sendo usadas pelas empresas**. Fundação Getúlio Vargas. Anais... SIMPODI, 2008.

COSTA, F. J. C. L. **Introdução à Administração de Materiais em sistemas informatizados**. São Paulo: Atlas, 2002.

DALMÁS, S. R. S. P. **A logística de transporte agrícola multimodal da região oeste paranaense**. Toledo, 2008. 115 p. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Agroindustrial) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2008. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp058902.pdf>. Pagina visitada em 15/03/18.

DIAS, M.A.P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DORNIER, P. P. et al. **Logística e operações globais**. São Paulo: Atlas, 2000.

FLEURY, P. F., WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. **Logística empresarial: a perspectiva brasileira**. São Paulo: Atlas, 2000.

FRANCISCHINI, P.G.; GURGEL, F. A. **Administração de materiais e do patrimônio**. São Paulo: Pioneira Thomson Pioniera, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUARNIERI, P.; CHRUSCIK, D.; OLIVEIRA, I. L.; HATAKEYAMA, K. ; SCANDELARI, L.; BELMONTE, D. L. **WMS - Warehouse Management System: adaptação proposta para o gerenciamento da logística reversa**. In: Produção, v. 16, n. 01, p. 126-139, 2006.

_____. **A logística e gestão de armazenagem**. In: Produção, v. 16, n. 01, p. 126-139, 2006.

HONG, Yuh C. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supply chain**. 1a ed. São Paulo: Atlas, 1999. 182p.

LAMBERT, Douglas, STOCK, James, VANTINE, José. **Administração Estratégica da logística**. São Paulo: Vantine Consultoria, 1998.

MEDEIROS, S. B. **Gestão de estoque no comércio varejista de materiais de construção**. 2007. 87f. Monografia de conclusão de curso (Graduação em Administração). Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma: UNESC, 2007. Disponível em: < file:///C:/Users/Giovani/Downloads/gestao-de-estoques-no-comercio-varejista-de-materiais-de-construcao%20(1).pdf>. Pagina acessada em 22/01/18.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campus. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Thompson Pioneira Learning, 2004.

MOURA, R. A. **Manual de logística: armazenagem e distribuição física**. São Paulo: IMAM, 1997. v. 2.

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. 33. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989. 512 p.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **A logística e gestão de armazenagem no fluxo de estoque**. São Paulo: Atlas, 2004.

RAGO, S.F.T. LOG&MAN **Logística, Movimentação e Armazenagem de Materiais**. Guia do visitante da MOVIMAT 2002. Ano XXIII, Setembro, n.143, p.10-11.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: estágios, tcc, dissertações e estudos de caso**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, S. G. dos. **Gestão de armazenagem e estoques em instituição federal de ensino superior**: estudo na Universidade federal de Ouro Preto. 2013. 80f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração). Faculdade Novos Horizontes. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://www.unihorizontes.br/mestrado2/wp-content/uploads/2014/03/DISSERTA%C3%87%C3%83O-MESTRADO-SALVADOR-GENTIL-DOS-SANTOS.pdf>. Pagina acessada em: 10 de novembro de 2017.

SLACK, Nigel et al. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SLACK, Nigel et al. **Gerenciamento de operações e de processos**. São Paulo: Bookman, 2008.

SPEKMAN, R. E.; SWEENEY, P. J. RFID: **From concept to implementation**. In: International Journal of Physical Distribution & Logistics Management. Vol. 36, número 10, pp.735-754. 2006.

VASCONCELOS, R. S. **A gestão de estoques como ferramenta para redução de custos: um estudo de caso na CIPAN**. 2011. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Administração). Faculdade do Vale do Ipojuca, Caruaru, 2011. Disponível em: <https://www.trabalhosgratuitos.com/Outras/Diversos/Custos-493157.html>. Pagina acessada em 23/11/17.